

RESPOSTA AO EDITORIAL DA FOLHA DE SÃO PAULO DE 25.1.2020

No último dia 25/1, o funcionalismo público foi alvo de mais um injusto ataque por parte do Jornal "A Folha de São Paulo", ao qual o SINAL-SP repudia veementemente e combate, com resposta ao Jornal, buscando resgatar a verdade dos fatos. Mesmo que o Jornal não publique nossa carta, seguiremos lutando até o fim pela busca de sociedade mais justa e democrática, em que o Estado cumpre fundamental papel nesta engrenagem.

É difícil crer que um periódico com a qualidade dos colunistas e analistas d'A Folha de São Paulo permita-se publicar um diagnóstico tão raso e injusto em um assunto absolutamente estratégico para a Nação como o é a organização dos recursos humanos, necessários à prestação de um serviço público honesto e de qualidade.

[Clique aqui para ler o editorial da Folha](#)

Por conta da importância deste tema para toda a população, o debate deve obrigatoriamente ser realizado com serenidade, objetividade, maior responsabilidade e compromisso com a verdade dos fatos. Nesse sentido, questionamos se a Redação:

a) conhece a legislação que regula o serviço público? Sabe que qualquer funcionário pode ser advertido, suspenso e demitido no caso de não cumprir com correção e eficiência a sua função? Especialmente, que não existe entre o funcionalismo qualquer oposição à manutenção e/ou aperfeiçoamento desses mecanismos?



b) leva em consideração que a proteção da estabilidade é a defesa não somente do servidor, mas principalmente, da sociedade contra o sequestro do Estado por interesses não-republicanos? Que servidores como Especialista ou Procurador do Banco Central, Auditor da Receita Federal, Delegado da PF, fiscal do IBAMA, entre outros, devem ter a proteção para atividades de fiscalização e, eventualmente, punição de empresários e políticos, em defesa dos interesses da sociedade?

c) considerou que o seu ataque à estabilidade também é bandeira daqueles que já controlam numerosos mandatos e cargos comissionados de livre provimento, e que a partir desses postos poderão pressionar e até remover servidores que lhes opuserem obstáculos à consecução de interesses não-democráticos?

d) percebeu a que interesses promove ao advogar a demolição de uma das últimas barreiras a separar a ação estatal do fisiologismo e clientelismo? Chegou a pesquisar o fato de que dos inúmeros casos de corrupção presentes nas diferentes esferas de governo, apenas uma pequena fração teve como protagonistas servidores concursados e com estabilidade? Destaque-se que esta minoria incorreu em processos administrativos e exoneração, uma vez que a estabilidade não protege esse tipo de ação.

e) em relação ao rendimento salarial, ponderou a formação e qualificação dos assalariados públicos e privados? Já informou alguma vez aos leitores que o servidor público não faz jus ao FGTS, e paga à Previdência (CPSS), mesmo aposentado, taxas muito superiores às dos assalariados do setor privado?

f) considerou que a qualidade dos quadros de que a sociedade dispõe para defender os seus interesses junto a poderosos grupos econômicos será rebaixada no caso de achatamento salarial?

Por qual razão a Redação omite que a Reforma da Previdência realizada em 2003 atingiu exclusivamente os servidores públicos, fazendo-os perder significativa quantidade de direitos? E que a reforma de Bolsonaro também elevou a contribuição previdenciária dos servidores e seu tempo de aposentadoria? Que essas reformas associadas à PEC Emergencial podem significar um violento, inédito e ilegal corte de 40% nos subsídios dos servidores?

Por fim, a Folha de São Paulo fará em algum momento uma autocrítica sobre o seu apoio editorial às Reformas, tanto Previdenciária como a Trabalhista, as quais, da mesma forma como o fazem em relação à Reforma Administrativa, prometiam um mar de ganhos econômicos para toda a sociedade, que não se confirmaram nem de longe?

Estes são apenas alguns dos pontos que devem nortear um debate exaustivo, sério e coerente, desprezando a rotina de falácias e factoides que se espalham pela sociedade, para que o país atinja verdadeiramente um estágio de crescimento e desenvolvimento econômico e social, contínuo e consistente.

Sinal/SP - Sindicato dos Funcionários do Banco Central do Brasil

Seção regional de São Paulo

REDES SOCIAIS

Servidor do Banco Central do Brasil, o Sinal-SP o convida a acessar, curtir e participar de nossas mídias digitais:



@sinalsp



portal.sinal.org.br/regionais/sao-paulo



facebook.com/sinal.sp



O SINAL QUER
OUVI-LO!